

Alice Sanna 1-2 , Lorraine Plessis 1, Irene Jimeno Maroto 1, Yann Lambert 1, Teddy Bardon 1, Amanda Figueira 1, Stephen Vreden 3, Maylis Douine 1, Martha Suárez-Mutis 2

¹*Centre Hospitalo-Universitaire de Guyane, Institut Santé des Populations en Amazonie, INSERM 1424, Cayenne, France,* ²*Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil,* ³*SWOS - Foundation for the Advancement of Scientific Research in Suriname, Paramaribo, Suriname*

Malária incubada: Conhecimentos e representações relativas às infecções assintomáticas e às especificidades do *Plasmodium vivax* entre os garimpeiros ativos na região amazônica.

Introdução À medida que as Américas avançam na eliminação da malária, sua circulação concentra-se cada vez mais em comunidades isoladas com acesso precário aos serviços de saúde, e o reservatório humano silencioso (especialmente para o *Plasmodium vivax*) representa um desafio.

Objetivo: Descrever os conhecimentos, experiências e as representações sobre a infecção assintomática do plasmódio, as recorrências e as infecções por *P. vivax*.

Métodos: O presente trabalho representa uma análise ancilar dos dados provenientes do projeto CUREMA. A população-alvo foi a comunidade de garimpeiros que trabalham em Suriname, Guiana Francesa e Amapá (Brasil). Os dados foram coletados em 2022, durante estudos qualitativo e quantitativo realizados na fase preparatória do projeto, nas fronteiras franco-surinamesa e franco-brasileira.

Resultados: A pesquisa qualitativa incluiu 25 entrevistas individuais, 14 entrevistas em grupo e 38 conversas informais. A pesquisa quantitativa incluiu 539 participantes, em sua maioria homens (396, 73,5%), com idade média de 38 anos. Quase todos os participantes reconheceram os mosquitos como vetores da malária (487, 90,3%), e uma parte reconheceu um microrganismo como o agente causador da doença (252, 46,7%). O conhecimento sobre as formas pauci-/assintomáticas da doença (“*malária incubada*”) e sobre o risco de recorrências era comum (507, 94,1%), e elas eram geralmente consideradas resultado de tratamento inadequado, e da exposição a alimentos (“*comidas reimosas*”) e comportamentos considerados inflamatórios. A maioria dos participantes mencionou a existência de diferentes tipos de malária (423, 78,5%), mas o conhecimento sobre as características do *P. vivax* e seu tratamento radical era limitado.

Conclusões: Compreender a interpretação da doença pelas comunidades afetadas é essencial para desenvolver abordagens relevantes e para aumentar a aceitabilidade e a efetividade dos tratamentos farmacológicos e, de forma geral, das ações de combate à malária.

Palavras-chave:

Malária; População de difícil acesso; Escudo Guianês; *Plasmodium vivax*, conhecimentos, atitudes e práticas, pesquisa de métodos mistos, educação em saúde

Financiadores

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional, Agência Regional de Saúde da Guiana Francesa, CNPq, WHO-TDR